



Trabalhos Científicos

Título: Refratura De Fêmur Na Infância: Relato De Caso

Autores: EVELISE DE OLIVEIRA PROENÇA (PUC-SP); ALCINDA ARANHA NIGRI (PUC-SP); DANIELE MACIEL ALEVATO (PUC-SP); PAULA ALVES PENNA CORRÊA (PUC-SP); JULIANA DE ABREU BARBIERI (PUC-SP); ANA CRISTINA RIOS SEVERINO MARTINS (PUC-SP); DANILO DE ASSIS PEREIRA (PUC-SP); RAUL FERNANDO ROCHA (PUC-SP); ALINE CRISTINA DE PAULA (PUC-SP); TYAGO ARAUJO ALMEIDA (PUC-SP)

Resumo: Introdução: As fraturas de fêmur em crianças nem sempre estão relacionadas a traumas de grande energia. Essas fraturas correspondem a cerca de 1,6 de todas as lesões ósseas na infância. Já as refraturas são uma complicação pouco frequente, que pode ocorrer devido uma pseudoartrose, um osso regenerado pouco resistente ou uma consolidação viciosa. Relato de caso: Trata-se de duas crianças previamente hígdas, sem história de patologias, internações ou fraturas anteriores, uma do sexo feminino e outra do sexo masculino, ambas com 7 anos de idade e com história de refratura de fêmur. Nos dois casos, tanto as fraturas como as refraturas foram causadas por trauma de baixa energia, resultado de queda da própria altura. Como tratamento, foi optado por correção cirúrgica, com fixação externa, apresentando boa evolução. Porém menos de seis meses após a cirurgia de correção da fratura, ambas as crianças sofreram nova queda, resultando em refraturas. Devido a recidiva, ambas foram submetidas a triagem para investigação de deficiência hormonal e vitamínica, sendo que esses exames não apresentaram alterações significativas que pudessem justificar a recorrência dessas lesões. Discussão: As refraturas femurais em crianças são uma complicação pouco incidente. Elas são debilitantes, comprometem as atividades diárias e necessitam de tratamento adequado sem demora. Na faixa etária escolar, como nas crianças apresentadas neste relato, vem sendo indicado o tratamento cirúrgico como primeira opção devido a melhor recuperação e em menor tempo, possibilitando que as crianças retornem a sua rotina rapidamente. Conclusão: As lesões ortopédicas, por serem frequentes na infância, por apresentarem chances de complicação e por prejudicarem a qualidade de vida das crianças, devem ser tratadas com maior atenção, visando sua prevenção e melhorando o entendimento de sua condução.